

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Quem pediu Primeiro as mulheres, não é, deputado?

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Obrigada. Queria só declarar meu voto contrário, Excelência.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Está registrado o voto contrário de Vossa Excelência.

Deputado Barba.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Para declarar voto favorável às emendas, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Está registrado o voto de Vossa Excelência. Pela ordem, o deputado Douglas Garcia.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - Para declarar voto contrário, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Está registrado. Em votação o requerimento do PDL 43, de 2020.

Pela ordem, deputado Douglas Garcia.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - Sr. Presidente, com anuência do meu líder, para encaminhar em nome da bancada do PTB.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Campos Machado anui? Com anuência, tem a palavra V. Exa. para encaminhar em nome da liderança do PTB.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, subo a esta tribuna mais uma vez representando a população do estado de São Paulo. Já que tenho que usar a máscara mesmo, vou pedir licença para eu poder trocar por uma que combina mais com este plenário.

Sr. Presidente, eu não subo a esta tribuna para obstruir projeto de deputado. Não é do meu interesse obstruir projeto de deputado. Não é do meu interesse me contrapor aos projetos excelentes que temos nesta Casa. Não é do meu interesse expor deputados X ou Y ou criar, entre os deputados da Assembleia Legislativa de São Paulo, qualquer tipo de cisão.

É até mesmo, Sr. Presidente, que tenha grandeza a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, de poder pautar e decidir a respeito das decisões relacionadas à quarentena no nosso estado, que o senhor seja o presidente da Casa, em exercício, para poder decidir sobre um tema tão importante.

Então, Sr. Presidente, seria não apenas algo que vem a engrandecer os deputados X ou Y, mas todos os deputados desta Casa. Eu sou 100% favorável a que o deputado Cauê Macris, que o deputado Olim, que o deputado Campos Machado, que a deputada Carla Morando, que a deputada Maria Lúcia Amary, que a deputada Janaina Paschoal, decidam a respeito da quarentena.

Eu acredito que os nobres deputados têm poder para isso. Ah, mas nós não somos médicos, não temos conhecimento técnico para falar a respeito disso. Tudo bem, a Assembleia de São Paulo pode, muito bem, trabalhar junto aos médicos, junto aos profissionais de Saúde.

O governador João Doria também não é médico, ele não manja de Medicina. Então, por que nos impede? O que impede a deputada Monica, o que impede o deputado Paulo Fiorilo, o que impede o deputado, perdão, deputado, eu esqueci, Jorge, o que impede o nobre deputado Jorge de poder falar a respeito? Dr. Jorge do Carmo, eu me lembrei, o que impede o nobre deputado Jorge de falar a respeito da quarentena? Absolutamente nada.

Nós temos o poder para decidir sobre a quarentena no estado de São Paulo. Nós temos o poder para decidir, dar voz à população que agora está desesperada. O povo, Sr. Presidente, está desesperado. O povo não aguenta mais os desmandos do governador João Doria. Ele simplesmente acha que tem que ser, e é, e ponto final.

Agora chegou ao absurdo de querer proibir festas de Natal. Agora chegou ao absurdo de querer invadir casa alheia para dizer que não pode ter festa privada. Agora chegou ao absurdo, novamente, de mentir.

João Doria mentiu, mentiu na maior cara de pau. Disse que durante a época da campanha não iria fazer com que a quarentena ficasse mais restrita, ou que os direitos do povo fossem diminuídos com relação à questão do combate à pandemia.

No dia seguinte, deputada Maria Lúcia Amary, no dia seguinte às eleições, o que ele fez? Jogou o estado de São Paulo de volta para a fase amarela. Ele mentiu, mentiu na maior cara de pau, deputada. É inadmissível que esta Assembleia simplesmente se silencie diante disso. É inadmissível que esta Assembleia permita que o governador venha a tirar os direitos fundamentais do povo da forma que vem tirando.

Eu não peço nada, nada, à Assembleia de São Paulo, que não seja decidir pela população, que não seja exercer o seu direito, que não seja exercer o seu poder. Nós somos o Poder Legislativo.

Nós estamos aqui representando 45 milhões de habitantes. Agora chegou a decidir sobre a vida das pessoas, o seu cotidiano. Nós temos esse poder, e eu defendo isso. Apenas isso, e mais nada, nobres deputados.

Hoje nós temos, agora, acontecendo nas portas desta Assembleia, um ato contra a ditadura imposta pelo governador João Doria no estado de São Paulo. Você pode até dizer: “Ai, meu Deus do céu, ele está falando em ditadura, ele está falando em ato ditatorial”. Senhores, me desculpem, mas soldar estabelecimentos da forma que o PSDB fez não é algo que possa ser considerado normal.

Soldou estabelecimento comercial, medida extremamente radical, arrastando as pessoas nas ruas do interior de São Paulo. Como isso é algo comum? Ameaçando prender aqueles que desrespeitarem “medidas sanitárias”, e aqui colocando muitas aspas, porque para ele existe uma diferença gigantesca em manter o estabelecimento fechado até as 22 e estender para as 23 horas. Ai, com uma hora de diferença, o coronavírus não vai pegar.

Para ele existe uma diferença gigantesca se a pessoa está dentro do estabelecimento comercial em pé ou sentada, porque o vírus simplesmente vai curvar e não vai pegar a pessoa. Senhores, os senhores entendem o quanto essas medidas são ridículas, o quanto você diminuir o tempo de funcionamento de um estabelecimento não vai evitar aglomeração, pelo contrário, vai aumentar?

Nós precisamos que a população tenha o direito de trazer sustento para a sua casa. Nós precisamos que a população tenha o direito de trazer o pão de cada dia para as suas famílias. Nós precisamos que a população paulista tenha o direito de dizer que horas ela vai sair da sua casa e que horas ela vai voltar, um direito fundamental. É um direito fundamental.

E agora nós demos poder a esse homem para poder fazer o que ele está fazendo com o povo do estado de São Paulo. Não, senhores, esse poder de decidir a respeito da vida da população pertence ao poder dos poderes, porque aqui é o Poder Legislativo, os deputados estaduais. Somente esta Assembleia tem o poder de derrubar as decisões ditatoriais do governador João Doria.

E agora, senhores, nós temos a chance, através do PDL nº 42, que tramita nesta Assembleia Legislativa, de mostrar qual é a vontade do povo, a vontade do povo que agora marchou da Avenida Paulista e está aqui, na frente desta Assembleia Legislativa. Nós temos a chance de fazer com que a vontade do povo seja respeitada.

O governador, com essas ações ditatoriais, radicais e até mesmo antirásticas de impedir as famílias de comemorarem até mesmo o Natal... O governador do estado de São Paulo quebrou o maior estado da Federação através de suas medidas radicais do “fique em casa”.

O governador do estado de São Paulo é responsável, sim, pela morte desses paulistas que hoje, infelizmente, estão do outro lado. Agora suas famílias choram graças à sua irresponsabilidade de não ter trazido o protocolo precoce de hidróxido-cloroquina.

O governador do estado de São Paulo não se importa com a população, não se importa com o povo paulista, não se importa com o povo brasileiro. É autoritário, é ditatorial. Ele não merece o cargo que lhe foi conferido.

Mas eu quero aqui lembrar ao governador João Doria que o mesmo povo que o colocou no poder é povo que pode retirá-lo. Esse povo tem legitimidade, sim, de provocar esta Casa em um processo de impeachment, esse povo tem legitimidade, sim, de, através destes deputados, derrubar as decisões ditatoriais que ele tem feito nos últimos dias, nos últimos meses. Esse povo tem o poder, sim, de cobrar cada deputado e cada deputada.

Srs. Deputados, prestem atenção, ouçam a voz do povo. O povo não aguenta mais o que João Doria tem feito com a população. Essa irresponsabilidade quebrou os cofres públicos, acabou com a vida do empresariado paulista, trouxe a morte a várias e várias pessoas do estado de São Paulo. Milhares de famílias hoje choram graças à irresponsabilidade do governador João Doria.

Mas não pensem, caros deputados, que nós ficaremos em silêncio. Não, nós não ficaremos em silêncio. Nós lutaremos até o fim para que os nossos direitos fundamentais sejam preservados.

Se o governador João Doria acha que vai simplesmente fechar um estabelecimento comercial, que vai impedir a população de trabalhar, que vai impedir o povo de ter acesso a remédio precoce, como a hidróxicloroquina, que vai impedir o Natal de acontecer, que vai descer goela abaixo uma vacina sem nenhum tipo de comprovação científica, ele está muito enganado.

O mesmo povo que lutou pela sua liberdade em 32, em 64, que lutou contra o PT em 2016, agora esse povo está aqui, ativo, está aqui de pé para lutar em nome de sua liberdade e contra as decisões ditatoriais desse governador. Nós não vamos descansar, seja através de decreto legislativo aqui, seja representando o governador lá no Ministério Público, seja processando-o no Tribunal de Justiça.

Eu convoco todas as instituições a atuarem contra o governador João Doria, e o povo para que se levante e não baixe a cabeça, porque os poderes constituídos hoje infelizmente não estão agindo a favor do povo, querem mais é que o povo se ferre nas mãos desse ditador que hoje está no Palácio dos Bandeirantes.

Mas eu tenho certeza, tenho a mais absoluta certeza de que, se provocados os deputados pelo povo, nós conseguiremos virar esse jogo.

Para concluir, Sr. Presidente, a voz do povo é a voz de Deus.

E a voz do povo é “fora Doria”.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Presidente, apelando para o bom senso de todos os líderes, peço o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Questiono se os líderes presentes no plenário concordam com o levantamento da presente sessão. Havendo concordância, estão levantados os nossos trabalhos.

Boa noite a todos.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 20 horas e 04 minutos.

\*\*\*

## 9 DE DEZEMBRO DE 2020 108ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: DOUGLAS GARCIA, ADRIANA BORG O e CAUÊ MACRIS

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - DOUGLAS GARCIA

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CASTELLO BRANCO

Comenta o PR 19/20, que trata da modernização da gestão desta Casa. Questiona o intuito do projeto. Propõe a criação de comissão especial para que o tema seja debatido em maior detalhe. Pede consideração aos argumentos apresentados. Agradece à Presidência pelas orientações em 08/12.

3 - CORONEL TELHAD A

Parabeniza a cidade de Indaiatuba pelo aniversário. Informa as comemorações do dia. Comenta apreensão de drogas e prisão de criminosos no interior e na Capital, nesta semana. Tece críticas à transferência de policiais militares como punição por envolvimento em confrontos com criminosos. Informa a presença do Capitão Renato, eleito vereador em Registro.

4 - PRESIDENTE DOUGLAS GARCIA

Deseja boas-vindas ao vereador Capitão Renato.

5 - CORONEL NISHIKAWA

Comenta a aprovação do PL 549/20, que altera os limites do Parque Estadual do Juquery. Esclarece que a Escola Superior de Bombeiros fica nesta área. Agradece ao líder do governo, Carão Pignatari, por apresentar emenda ao projeto para que não haja interferência na Escola. Discorre sobre arrastão na Cracolândia em 08/12. Defende tratamento compulsório a usuários de drogas. Concorda com o deputado Coronel Telhada quanto às transferências de policiais. Lembra a aprovação do PL 413/19, que autoriza o aproveitamento de agentes aposentados nas atividades administrativas.

6 - CASTELLO BRANCO

Informa o encaminhamento do PL 723/20, de autoria do governo estadual, para utilização da marca “São Paulo Para Todos” em atrativos turísticos. Diz estar preocupado com a utilização da marca para promoção pessoal do governador João Doria. Defende a instalação de novos distritos turísticos.

7 - ADRIANA BORG O

Assume a Presidência.

8 - DOUGLAS GARCIA

Para comunicação, informa a determinação do Ministério Público Estadual para publicação do contrato entre o estado de São Paulo e a empresa Sinovac. Critica a existência de cláusulas confidenciais no acordo. Pede por mais transparência.

9 - CASTELLO BRANCO

Solicita a suspensão da sessão até as 16 horas e 30 minutos, por acordo de lideranças.

10 - PRESIDENTE ADRIANA BORG O

Defere o pedido e suspende a sessão às 15h.

ORDEM DO DIA

11 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h30min. Coloca em votação e declara aprovado requerimento de urgência ao PDL 43/20. Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovados requerimentos de urgência aos PLs 724, e 725/20; e 657/07. Coloca em votação e declara aprovados requerimentos de urgência ao PLC 36/19; ao PL 708/19; e aos PDLs 22 e 42/20.Coloca em votação e declara aprovado requerimento de alteração da Ordem do Dia. Coloca em votação e declara rejeitadas as emendas nºs 2, 3, 5 e 6, com parecer contrário do congresso de comissões, ao PL 687/20. Suspende a sessão por cinco minutos, por conveniência da ordem, às 16h35min, reabrindo-a às 16h41min.

12 - LETICIA AGUIAR

Para comunicação, lamenta o falecimento de Beth Sanches, vítima da Covid-19.

13 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, agradece a seus pares a aprovação do requerimento de urgência ao PDL 22/20.

14 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Convoca a Comissão de Fiscalização e Controle para reunião extraordinária a ser realizada hoje, às 18 horas e 10 minutos; as Comissões de Constituição, Justiça e Redação, de Segurança Pública e Assuntos Penitenciários, e de Finanças, Orçamento e Planejamento, para reunião conjunta a ser realizada hoje, um minuto após o término da anterior; as Comissões de Educação e Cultura, e de Finanças, Orçamento e Planejamento, para reunião conjunta a ser realizada hoje, um minuto após o término da anterior; as Comissões de Constituição, Justiça e Redação, de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, e de Finanças, Orçamento e Planejamento, para reunião conjunta a ser realizada hoje, um minuto após o término da anterior; as Comissões de Constituição, Justiça e Redação, de Administração Pública e Relações do Trabalho, e de Finanças, Orçamento e Planejamento, para reunião conjunta a ser realizada hoje, um minuto após o término da anterior; e as Comissões de Constituição, Justiça e Redação, de Administração Pública e Relações do Trabalho, e de Finanças, Orçamento e Planejamento, para reunião conjunta a ser realizada hoje, um minuto após o término da anterior.

15 - TEONILIO BARBA LULA

Solicita a suspensão da sessão até as 18 horas e 30 minutos.

16 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido e suspende a sessão às 16h46min, reabrindo-a às 18h43min. Convoca sessão extraordinária a ser realizada hoje, às 19 horas.

17 - DOUGLAS GARCIA

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

18 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 10/12, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra sessão extraordinária a ser realizada hoje, às 19 horas. Levanta a sessão.

\*\*\*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Douglas Garcia.

\*\*\*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - DOUGLAS GARCIA - PTB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Abriendo a lista dos oradores inscritos no Pequeno Expediente, eu gostaria de chamar para fazer uso da palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Nobre deputado Dr. Jorge Lula do Carmo. (Pausa.) Nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Nobre deputado Alex de Madureira. (Pausa.) Nobre deputado Castello Branco. Vossa Excelência tem o tempo regimental de cinco minutos.

O SR. CASTELLO BRANCO - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Deputado Castello Branco à população de São Paulo neste 9 de dezembro de 2020, 14 horas e 35 minutos. Voltamos hoje ao tema, continuação do debate do Projeto de resolução nº 19, de 2020, que propõe a modernização das ferramentas de gestão da Assembleia Legislativa de São Paulo.

Hoje, num tom mais conciliador, atendendo às orientações do nobre presidente desta Casa. Assim, nós propomos gentilmente que esta Casa considere os seguintes argumentos. Sugestões de aprovação da reforma. Primeiro, propomos a V. Exa. e aos demais membros diretores da Casa a constituição de uma comissão especial para debater o tema. Dois, a apresentação do requerimento para formalização da comissão especial. Três, contamos com a aprovação desse requerimento por parte dos demais deputados, incluindo o presidente, e lembrando que estamos abertos ao diálogo e que no momento oportuno faremos outras considerações. E finalmente, apresentaremos sugestões a partir do momento que for criada essa comissão.

Aproveite também a oportunidade para agradecer ontem as orientações que recebi da Presidência da Casa. Ontem foi apontado que o setor responsável pelo processo licitatório é lento e ineficaz.

No entanto, o grande entrave de todo o processo realmente se encontra atualmente na própria SGA, por diversas razões, e o intuito dessa reforma é justamente a modernização da Casa. É saudável, é oportuna e deve ser feita.

A discussão levantada ontem sobre a aquisição de açúcar, por exemplo, nos moldes atuais, segundo os dados da Alesp Digital - esse é um portal aberto, qualquer um pode consultar - do último processo, por exemplo, segue como abaixo.

Então, realmente, para você comprar açúcar demorou não os 300 dias, mas 127 dias. Aliás, 152 dias, dos quais 127 ficaram na SGA. Publicação, edital, pregão, todo um trâmite burocrático que torna lento o processo; realmente, de fato, isso precisa ser corrigido. Ali na SGA, por exemplo, ficam 86 dias.

Em 2012, cabe salientar, foi discutido pela administração da Assembleia Legislativa de São Paulo, naquela época, uma proposta para reestruturação e fortalecimento desta Casa Legislativa.

Para tal finalidade, à época, foi montada, por ocasião de uma decisão da Mesa - à época o presidente era o nobre deputado Barros Munhoz -, uma comissão para elaborar estudos com vistas ao aperfeiçoamento dos trabalhos legislativos.

Foi constituída então uma comissão composta por vários seguidores, e esse trabalho diagnóstico foi concluído no dia 31 de janeiro de 2013. O modelo de reestruturação administrativa precisa ser elaborado com base em estudos conduzidos por uma comissão atual composta pelas mais variáveis nuances da Casa, olhares diferentes para o mesmo objetivo.

O propósito das mudanças, sem dúvida, é reduzir as despesas, mas não reduzir a valorização do servidor. Concordamos que a reforma proposta pela Resolução 19/2020 tem urgência sim, mas não deve ter pressa. Urgência, mas não pressa. Precisamos e esperamos que seja discutido logo no início de 2021 ou o quanto antes para que de forma - a mais inteligente possível - possamos chegar às conclusões e ao merecido resultado que se espera.

Agradeço a atenção de todos e volto na lista suplementar.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - DOUGLAS GARCIA - PTB - Continuando na lista de oradores inscritos no Pequeno Expediente, gostaria de chamar para fazer uso da palavra o nobre deputado Frederico d’Avila. (Pausa.) Nobre deputado Coronel Telhada. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. CORONEL TELHAD A - PP - Srs. Deputados, assessores que se encontram acompanhando os deputados nos gabinetes, todos que nos assistem pela Rede Alesp, quero saudar aqui o cabo Jahnke e a cabo Bruna, em nome de quem saúdo a nossa assessoria policial-militar.

Quero iniciar nosso discurso de hoje, dia 9 de dezembro, saudando o município aniversariante, que é o município de Indaiatuba. Um abraço a todos os amigos e amigas de Indaiatuba, que comemora o seu aniversário nesta data, 9 de dezembro.

Hoje, dia 9 de dezembro, também é o Dia da Criança Especial, uma preocupação que nós devemos ter sempre em apoio às famílias com crianças especiais, para que possamos dar qualidade de vida não só a essas crianças, mas às famílias também, para que possam ser felizes nas suas atividades diárias.

E hoje também, dia 9 de dezembro, é o Dia do Alcoólico Recuperado. Um abraço a todos que frequentam ou frequentaram, que participam dos Alcoólicos Anônimos. Uma missão muito importante: recuperar pessoas que se entregaram ao

vício do alcoolismo. Parabéns a quem trabalha na recuperação dessas pessoas.

Eu quero também... tem um vídeo de 21 segundos, Machado. Você deixa no ponto, por favor? Uma ocorrência no 23º Batalhão do Interior, eu não tenho o município. Deixa-me ver o município. Só tem o endereço, mas é o 23º BPMI, lá na região de Lorena. Eu servi lá como aspirante. É uma ocorrência com grande quantidade de drogas. Pode colocar, por gentileza, o vídeo, Machado. Não sei se tem som.

\*\*\*

- É exibido o vídeo.

\*\*\*

Os policiais chegando ao distrito com a carga de drogas apreendidas. Foram apreendidos - somente isso o vídeo? - 4.842 pinos de cocaína, 823 buchas de maconha. Pode colocar? E um revólver calibre 38 com seis munições, maquininha para pesagem.

Enfim, uma bela cana dos policiais do 23º BPMI, região de Lorena, Guaratinguetá, Aparecida do Norte, Cruzeiro, aquela região lá. A Força Tática do 23º BPMI. Parabéns aos policiais por essa bela ocorrência. Eu espero que o Comando, no mínimo, reconheça a ação dos senhores e conceda a Láurea de Mérito Pessoal ou outra homenagem que os senhores merecem. Parabéns.

Também outra ocorrência que temos aqui. Agora sim é a imagem do pessoal chegando ao distrito, que é uma ocorrência da Cavalo de Aço do Pelotão de Trânsito. Pode colocar, por favor? Foi na terça-feira, dia 8.

\*\*\*

- É exibido o vídeo.

\*\*\*

Policiais militares do trânsito, durante a Operação Cavalo de Aço pela Avenida Gushiken, realizaram a abordagem a um veículo em atitude suspeita. Foram localizados os seguintes materiais: 12 mil pinos de cocaína, 1.200 e frascos de lança-perfume, 2.044 envelopes com craque, 3.305 envelopes com maconha, 1.500 envelopes de haxixe, 30 comprimidos de éxtase e 122 reais em dinheiro.

O criminoso foi conduzido ao 47 DP. Só falta agora sair na audiência de custódia, não é, Coronel Nishikawa? Do jeito que está a coisa aí, é bandido na rua e polícia preso. Parece que o negócio fica invertido.

Falando em polícia preso, eu quero aqui falar com todos os policiais militares, com todos os deputados que nos ouvem nesta data, dia 9 de dezembro de 2020, uma quarta-feira. Chegou ao meu conhecimento uma ocorrência na área do 4º Batalhão. Uma ocorrência muito boa, uma ocorrência maravilhosa, que, ao invés de os policiais serem elogiados, eles foram punidos. Inverteu a coisa.

Eu não entendo o que está acontecendo com a Polícia Militar. Bons policiais, ao invés de serem prestigiados por belas ocorrências, estão sendo punidos. Se você matar um bandido então, pelo amor de Deus. Parece que você matou um santo. Independente de qual for a ocorrência, o policial militar é transferido, tem a sua escala toda alterada. Enfim, é castigado de todas maneiras possíveis, mas essa ocorrência aqui é interessante.

Por volta das cinco horas da manhã, a viatura nº 04107 já estava recolhendo o serviço, ia entregar o serviço, ia passar a guarnição. A caminho do quartel, se deparou com um Volkswagen Polo efetuando roubo pela Rua Catão.

Iniciou o acompanhamento desse carro. O carro fugiu, entrou na área do 13º Batalhão. Continuou a perseguição, quando, próximo ali ao Largo do Paissandu, a viatura tomou devido à velocidade em que vinha, aquela coisa toda. A viatura acabou tombando.

O policial Junior apresentou um ferimento no braço direito. O soldado Marinho, que era o motorista, nada sofreu. Continuou o acompanhamento. Vários batalhões cantando na rede a perseguição quando, na área do 22º, ou seja, aqui na zona sul, na Avenida Interlagos com a Avenida Nossa Senhora de Sábará, a viatura nº 04119, o CGP Lapa, com o sargento Theodomiro, conseguiu abordar o veículo, produto de roubo - ou seja, o carro era roubado -, e efetuar a prisão dos marginais. Recuperou o veículo roubado.

Estavam com um simulacro de arma de fogo. O bandido, um homem, e uma mulher. Um casal de criminosos, ambos menores de idade. A ocorrência foi apresentada no 11º DP. Ou seja, os policiais recuperaram o carro roubado, apreenderam o simulacro, prenderam dois ladrões, se arriscaram perseguindo.

Sabem o que aconteceu? Os policiais que tombaram a viatura na perseguição foram transferidos para o 50º Batalhão, para o fundão da zona sul, e o sargento que prendeu, incólume, esses dois marginais, ao invés de ser elogiado, ele e a equipe dele foram transferidos para o 16º Batalhão.

É uma vergonha o que está acontecendo na Polícia Militar. Bons policiais não estão sendo prestigiados, estão sofrendo punição quando pegam ocorrências bonitas, principalmente se for resistência seguida de morte. Como é que dá para trabalhar desse jeito? Assim fica difícil.

Só para encerrar, Sr. Presidente, eu quero fazer constar que nós estamos recebendo hoje aqui - pediria para que levantasse, por favor - o capitão Renato. O capitão Renato é oficial da Polícia Militar. Ele foi eleito no último pleito agora, de outubro. Ele foi eleito vereador na cidade de Registro, onde ele, com os outros vereadores eleitos, prosseguirá na missão de cuidar daquela cidade.

Então, quero desejar sucesso ao capitão Renato, desejar sucesso na missão a todos e dizer que conte conosco aqui na Assembleia, capitão. Sucesso para o senhor, para sua família. Deus o abençoe nessa nova missão.

Sr. Presidente, muito obrigado. Eu agradeço.

O SR. PRESIDENTE - DOUGLAS GARCIA - PTB - Antes de continuar a lista, eu gostaria de desejar as boas-vindas ao capitão Renato, vereador eleito pela cidade de Registro. Seja muito bem-vindo à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Continuando a lista dos oradores inscritos no Pequeno Expediente, gostaria de chamar para fazer uso da palavra o nobre deputado Edmir Chedid. (Pausa.) Nobre deputado Major Mecca. (Pausa.) Nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Nobre deputado Coronel Nishikawa. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. CORONEL NISHIKAWA - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde a todos. Sr. Presidente, deputados presentes na nossa Alesp, demais funcionários e policiais militares de serviço, hoje vou falar sobre um projeto de lei que foi aprovado na data de ontem.

Fomos procurados pelo comandante dos Bombeiros há algum tempo, preocupado com o destino da Escola Superior de Bombeiros na cidade de Franco da Rocha. O Sr. Governador mandou um projeto de lei à nossa Assembleia, de nº 549/2020, para delimitar a área do Parque do Juquery. A Escola de Bombeiros está situada nesse parque, no Parque do Juquery.

A proposta era desafetar a área, ou seja, que a Escola Superior de Bombeiros permanecesse no local em que funciona ou em que foi iniciada a sua construção desde 1990. Era um terreno invadido, e foi proporcionado ao Corpo de Bombeiros para construir a sua escola. É a maior escola de bombeiros da América Latina.

Estávamos na iminência de perder a escola. Entretanto, nós fizemos um apelo ao Carão Pignatari, líder do Governo, a quem eu agradeço por ter nos atendido. Era ou foi apresentada uma emenda de lei para que não desafetasse a área.

Ou seja, se não desafetasse a área, o bombeiro iria perder aquela área em que está localizada a Escola Superior de Bombeiros. Então muito obrigado, Carão Pignatari, ao Governo, por esse projeto de lei.

Ontem nós tivemos uma ocorrência assim, vamos dizer, não foi desastrosa, ainda bem. Marginais, que eu chamo de marginais, assaltando carros ali na Cracolândia, assaltando carros, depredando carros. A Polícia Militar e a Guarda Civil Municipal interferiram. Graças a Deus foi tudo em ordem, em princípio.